



PENSAR A AVALIAÇÃO

Curso de Formação C523

Avaliação das Aprendizagens dos Alunos – refletir sobre as práticas avaliativas

Turma A-14_15

Formanda: Julieta Martins

Formador: Joaquim Morgado

Entidade Formadora: Centro de Formação de Associação das Escolas de Matosinhos

Matosinhos, 7 de abril de 2015

Apresentação

O presente Trabalho Individual Final (TIF) enquadra-se na Ação de Formação “Avaliação das aprendizagens dos alunos – refletir sobre as práticas avaliativas”, turma C523A-14_15, realizada no âmbito da FBI – bolsa dos Formadores Internos do CFAE_Matosinhos em exclusivo para a ESJGZ, na modalidade de curso, formato *b-learning*, que decorreu entre 19 de novembro de 2014 e 4 de março de 2015.

Neste TIF pretendo espelhar o trabalho realizado ao longo do curso de formação, articulando de modo coerente as participações no fórum de avaliação das sessões de trabalho, na plataforma *moodle*.

Desenvolvimento

No contexto escolar, a avaliação tem justificado amplas reflexões e trabalhos. No entanto, essas publicações não garantem uniformidade nas práticas de avaliação e a Zarco não escapa ao *desalinho*.

Seguindo um percurso em espiral, ao longo das oito sessões de formação, presenciais, em *e-learning*, individualmente, em pequenos grupos e/ou em grupo alargado, refletiu-se sobre práticas de avaliação e implicitamente, sobre práticas de ensino. Todas as sessões assumiram um caráter interrogativo e prático, em que às questões foi dado lugar de destaque, procurando, orientados pelo formador, construir resposta(s) para elas.

Do conjunto das inúmeras questões formuladas, destaco algumas que serviram de mote para as sessões: O que é avaliar? Qual a finalidade da avaliação? O que e como se avalia? O que distingue uma avaliação de referência normativa de uma de referência criterial? Os normativos legais apontam para que referencial de avaliação? Que modalidades de avaliação privilegiar? O que é a avaliação formativa? De que modo a avaliação diagnóstica pode potenciar a aprendizagem futura? Autoavaliação regulada: porquê, o quê e como? Critérios e indicadores de avaliação, o que são? Como se operacionalizam? Testes escritos – porquê? Para quê? Qual a tipologia de itens mais adequada ao que pretendo avaliar? Que regras devem ser observadas na construção desses itens? Avaliação sumativa - o que deve ser incluído nesta avaliação?

Conscientes de que nem sempre atribuímos o mesmo significado aos conceitos e no sentido de uniformizar a linguagem utilizada no âmbito da avaliação das aprendizagens, começamos por uma preambular tentativa de clarificação e problematização da rede concetual da *avaliação*.

Ficou claro que a avaliação é um processo, com vários objetivos e intervenientes e que faz parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Assim, deve revestir um caráter contínuo e sistemático não podendo confundir-se com a mera classificação.

Em seguida, refletiu-se sobre os conceitos de *avaliação de referência normativa* e *avaliação de referência criterial*. Procedeu-se à sua distinção avançando que, no primeiro caso, as aprendizagens dos alunos são comparadas com uma norma ou com as aprendizagens de um dado grupo, permitindo posicionar o aluno em relação ao desempenho médio da sua turma, a turma em relação às outras do mesmo nível, ou ainda situar um aluno ou grupo em relação a níveis médios nacionais. No caso da *avaliação de referência criterial* as aprendizagens dos alunos são analisadas em termos de critérios mais ou menos específicos, previamente negociados, definidos e conhecidos, permitindo orientar as decisões que podem implicar a reformulação de estratégias e/ou de objetivos intermédios.

Os normativos legais apontam, preferencialmente, para uma avaliação das aprendizagens com caráter criterial, predominantemente formativa, enquanto elemento integrante, regulador da prática educativa e meio de aprendizagem (e não finalidade da aprendizagem).

A avaliação formativa pode apresentar várias vertentes e na 3.^a sessão destacou-se a avaliação diagnóstica que se conectou com o conceito de *aprendizagem significativa* de Ausubel.

Para este autor, há aprendizagem significativa (contrária à mecânica ou automática) quando o material de aprendizagem é compatível com a estrutura cognitiva e assimilado criticamente, resultando na aquisição de significados para o sujeito.

Assim, afigura-se pertinente que, antes de se desencadear um processo de ensino-aprendizagem, o docente, enquanto promotor e facilitador da *construção* de novo conhecimento, avalie o que o aluno já sabe e *conheça* a sua estrutura cognitiva. A avaliação diagnóstica surge assim, como um meio privilegiado para se obter informações sobre conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes com vista à organização eficaz dos processos de ensino e aprendizagem (ensinar melhor), por forma a provocar em cada um, uma aprendizagem significativa.

Atendendo à relevância atribuída à avaliação formativa enquanto processo bidirecional (professor-aluno) que regula e otimiza o processo de ensino e de aprendizagem, ajudando o aluno a aprender e o professor a ensinar, ao longo de três sessões trabalhamos

este tema, treinando também a formulação de critérios e indicadores (aspeto em que, de um modo geral, o grupo-turma manifestou particular dificuldade).

Para que a avaliação formativa ocorra efetivamente e o aluno seja o *ator* da sua aprendizagem é fundamental que o docente tenha intencionalidade na sua prática e construa instrumentos de avaliação com qualidade (observando as regras de construção de itens), adequados e diversificados por forma a conseguir uma imagem o mais abrangente possível da realidade.

Porque, não raramente, confunde-se avaliar com classificar, na 7.^a sessão, clarificou-se, reforçando o que já havia sido afirmado na 1.^a – a avaliação é um processo distinto e mais vasto que a classificação. O que não invalida que para se classificar seja necessário avaliar, mas isto não supõe o inverso. Ou seja, sem avaliação não pode haver classificação, mas pode haver avaliação sem classificação.

Portanto, a avaliação é independente/autónoma relativamente à classificação e não deve ser identificada nem reduzida a esta.

No termo da viagem efetuada pelas *veredas* da avaliação, chegamos ao *largo* da avaliação sumativa. Pensar a avaliação sumativa é também questionar os aspetos que nela devem ser incluídos e, na 8.^a sessão, os grupos de trabalho foram unânimes ao considerar que as atitudes e valores devem ser avaliados, de modo sumativo e devem representar um peso na classificação dos alunos – diferente no EB e ES. Relativamente às classificações dos alunos de cada período, maioritariamente, consideraram que devem espelhar o trabalho realizado até ao momento de avaliação, tendo em atenção todos os instrumentos realizados.

Conclusão

Orientado por um formador empenhado, sabedor, disponível e com um singular espírito crítico, este curso de formação constituiu um momento privilegiado de reflexão, descoberta, partilha de saberes, de experiências e construção de percursos que se pretendem comuns aos docentes da Zarco, sacudindo *pré-conceitos* instalados. Esta caminhada formativa revelou-se extremamente enriquecedora e com relevância na minha prática docente:

- A leitura dos documentos recomendados e ainda de outros, fruto de pesquisas autónomas, tornou-me mais esclarecida, mais crítica, mais capaz de fazer uma autoavaliação profunda, por forma a clarificar, mudar e/ou reforçar práticas de avaliação;

- A autoavaliação realizada provocou mudanças imediatas – alterei/melhorei o feedback que forneço aos alunos com vista a melhorar a aprendizagem; otimizei/diversifiquei a construção de itens nos testes de avaliação e aperfeiçoei critérios e indicadores;
- Reacendeu a questão, para debater em grupo de docência, sobre os pesos a atribuir às atitudes e valores e ainda a cada um dos períodos, na classificação final do ano letivo.

Terminou o curso de formação, cumprindo plenamente o seu propósito – refletir sobre as práticas avaliativas - mas não cessou o debate. Qual o *modelo de avaliação* na Zarco? Eis o desafio seguinte e que decorre e justifica esta formação.